

# Pteridófitas de duas áreas de floresta da Bacia do Rio Doce no Estado de Minas Gerais, Brasil

Luciana C. N. Melo & Alexandre Salino

Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Caixa Postal 486, 30123-970, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: salino@icb.ufmg.br

## Abstract

A floristic survey of pteridophytes was carried out in two forest areas of Minas Gerais, Brazil: Estação Biológica de Caratinga (EBC), and Parque Estadual do Rio Doce (PERD). We identified 102 species, 43 genera, and 18 families for EBC and 123 species, 43 genera, and 19 families at PERD. Seventy five species were common to both areas, 27 were found, exclusively in EBC, and 40, in PERD. Families with highest number of species, in EBC, were Pteridaceae (15 species), Thelypteridaceae (11), Tectariaceae (10), Polypodiaceae (8), Aspleniaceae and Dennstaedtiaceae (7 each), Cyatheaceae and Schizaeaceae (6 each); and in PERD Pteridaceae (24 species), Thelypteridaceae (17), Polypodiaceae (11), Tectariaceae (10), Aspleniaceae (9), Schizaeaceae (8), and Aspleniaceae (7), Cyatheaceae and Woodsiaceae (6 each). Most of the species in both areas are terrestrial. Most of the species presented a wide geographical distribution in Brazil, with only 25% restricted to Southeastern Brazil. We presented the list of taxa of the two studied areas, data about species habit, and the geographical distribution of some species reported for the first time in Minas Gerais state and discuss about richness of these species.

**Keywords:** Pteridophytes, Floristic, Rio Doce Basin, Minas Gerais

## Introdução

Os ecossistemas tropicais são os mais ricos em espécies no planeta. Apesar de cobrirem apenas 7% da superfície terrestre, as florestas tropicais contêm mais da metade das espécies da biota mundial (Wilson, 1997).

As pteridófitas ocorrem nos mais variados ecossistemas, em uma grande variedade de microhabitats do nível do mar a elevadas altitudes, de regiões ártico-alpinas ao interior de florestas tropicais úmidas, de áreas subdesérticas no interior dos continentes até regiões rochosas costeiras e mangues (Page, 1979). No entanto, sua maior diversidade está nos trópicos úmidos e nas montanhas subtropicais (Tryon & Tryon, 1982). Formam um importante componente da flora de florestas tropicais úmidas, compreendendo geralmente cerca de 10% do total do número de espécies de plantas vasculares (Grayum & Churchill, 1987). Além disso, nessas florestas, as pteridófitas apresentam-se em maior número do que qualquer família de angiospermas herbáceas (Foster, 1990; Foster & Hubbel, 1990; Hamell, 1990).

Com base na literatura existente, estima-se que haja entre 10.500 e 11.300 espécies de pteridófitas (Ross, 1996). Entretanto, o mesmo autor acredita que o número de espécies possa chegar a 12.000 – 15.000, das quais 10.000 – 12.000 estariam

nos trópicos do Velho e Novo Mundo. Aproximadamente 75% das espécies ocorrem em duas grandes regiões: uma, de maior riqueza, que compreende o sudeste da Ásia e a Australásia, com cerca de 4.500 espécies, e outra que abrange as Grandes Antilhas, o sudeste do México, a América Central e os Andes do oeste da Venezuela ao sul da Bolívia, onde ocorrem cerca de 2.250 espécies (Tryon & Tryon, 1982).

Na América Tropical, quatro regiões de alta diversidade reúnem cerca de 40% de espécies endêmicas: as Grandes Antilhas, com 900 espécies; o sudeste do México e América Central, também com cerca de 900 espécies; a região dos Andes, com cerca de 1.500 espécies; e o sudeste e sul do Brasil, com 600 espécies, das quais 40 % são endêmicas (Tryon & Tryon, 1982; Tryon, 1986).

Conforme estimativa de Moran (1995a), há na América do Sul, aproximadamente, 3.000 espécies de pteridófitas. No Brasil deve haver de 1.200 a 1.300 espécies (Prado, 1998) e Minas Gerais abriga pelo menos 50% desse total (Salino, 2000a).

Entretanto, os estudos da flora pteridófitica no Estado são fragmentados. Alguns trabalhos apresentam apenas listas de espécies (Brade, 1942, 1949; Lisboa, 1954; Krieger & Camargo, 1990). Há também trabalhos florísticos que apresentam chaves de identificação, descrições e ilustrações, geralmente restritos a uma família, e quase todos realizados na Cadeia do Espinhaço (e.g. Carvalho, 1982; Camargo, 1983; Windisch & Prado, 1990; Prado, 1992; Windisch, 1992; Prado & Windisch, 1996 e Prado, 1997). Levantamentos de pteridófitas realizados especifica-

mente nas áreas objeto deste estudo resumem-se a um levantamento preliminar no Parque Estadual do Rio Doce (Graçano et al., 1998).

Este trabalho teve como objetivos realizar os levantamentos das pteridófitas ocorrentes na Estação Biológica de Caratinga (EBC) e no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), ambos no estado de Minas Gerais, Brasil, visando uma contribuição ao conhecimento da Flora Pteridofítica do Estado, oferecendo subsídios para a conservação destas, uma vez que o PERD foi considerado, recentemente, como uma área de importância biológica especial, e a EBC como de importância biológica extrema (Costa et al., 1998).

## Material e métodos

### Caracterização das áreas de estudo

A Estação Biológica de Caratinga (EBC) está situada entre 19°41'30" - 19°45'30"S e 41°50'20" - 41°48'30" W, na Fazenda Montes Claros, município de Caratinga, estado de Minas Gerais (Figura 1). Estabelecida em 1982 (Mendonça Filho, 1996), a EBC compreende 880 ha de remanescentes da mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual Submontana), que na maior parte sofreram variadas formas de exploração desde o corte seletivo até a derrubada total para o estabelecimento de pastagens. Na EBC são encontrados remanescentes florestais primários nos vales e menores inclinações, e mata secundária em diferentes estágios de regeneração (Hatton et al., 1993 *apud* Mendonça Filho, 1996). A altitude varia de 400 a 680 m, e o tipo de solo predominante é latossolo vermelho-amarelo álico (Costa e Silva, 1993). O clima é úmido-subtropical, com período seco de abril a setembro, com temperaturas médias mensais de 15 e 20°C, e período chuvoso, de outubro a março, com temperaturas entre 20 e 22°C, sendo a precipitação média anual de aproximadamente 1146,3 mm (Costa e Silva, 1993).

O Parque Estadual do Rio Doce (PERD) é uma extensa área de 35.973 hectares de florestas, situada entre 19°48' - 19°30'S e 42°38'5" - 42°28'W, abrangendo porções de três municípios do Estado: Marliéria, Timóteo e Dionísio. Foi estabelecido em 1944 (Bruck et al., 1995). O PERD é limitado pelo Rio Doce a leste e pelo Rio Piracicaba ao norte (Figura 1), com altitudes variando de 230 a 515 metros. Os solos predominantes na área são podzólicos vermelho-amarelos (ultisol), terra-roxa (eutrustox) e Podzólicos eutróficos vermelho-amarelos (alfisols). Em área adjacente ao PERD, no município de Dionísio, a precipitação média anual é de 1450 mm, sendo o clima úmido-subtropical, com média anual de 20-23°C, e estação chuvosa de dezembro a fevereiro (Silva Júnior et al., 1995). A paisagem do PERD é caracterizada pela presença de 38 lagoas, que ocupam 6% da área total do Parque (Gilhuis, 1986) e a vegetação é predominantemente florestal (Floresta Estacional Semidecidual Submontana), com áreas de florestas primárias e secundárias em diferentes estágios sucessionais. Segundo Andrade et al. (1997), no PERD estão os maiores remanescentes de Floresta Semidecidual de Minas Gerais.

### Amostragem e análise de dados

As excursões para coleta de amostras e registro de dados foram realizadas no período de junho de 1995 a março de 1999.

As amostras foram coletadas e preparadas, segundo as técnicas usuais utilizadas para as pteridófitas. As identificações foram feitas com auxílio de literatura específica e de especialistas. Os espécimens testemunhos foram depositados no Herbário do Departamento de Botânica, do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (BHCB). Também foi examinado material botânico coletado, principalmente, por membros do Departamento de Botânica da UFMG e que está depositado no Herbário BHCB.

Para a apresentação dos taxa adotou-se o sistema proposto por Moran (1995b), com as seguintes modificações: em Aspleniaceae adotou-se o gênero *Antigramma*; para a família Vittariaceae utilizou-se a classificação genérica de Crane (1997). Para as abreviações dos nomes dos autores das espécies adotou-se o trabalho de Pichi-Sermolli (1996).

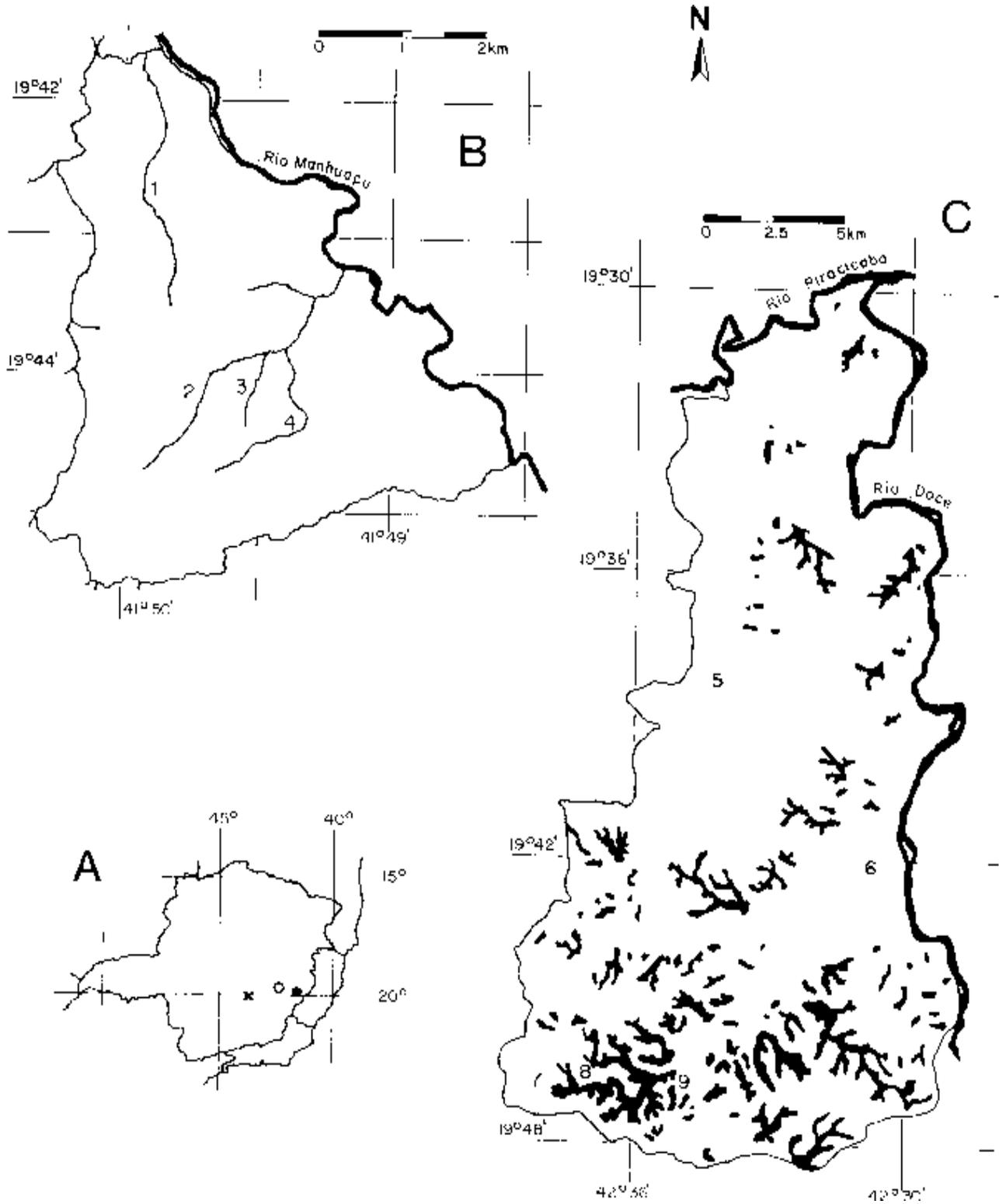
## Resultados e discussão

Na EBC foram encontradas 102 espécies, distribuídas em 18 famílias e 43 gêneros (Apêndice). As famílias com maior número de espécies foram Pteridaceae, com 15 espécies (14,70%), Thelypteridaceae, com 11 (10,78%), Tectariaceae, com 10 (9,80%), Polypodiaceae com oito (7,84%), Aspleniaceae e Dennstaedtiaceae, com sete espécies cada (6,86%), Cyatheaceae e Schizaeaceae, com seis espécies cada (5,88%), Gleicheniaceae e Woodsiaceae, com cinco espécies cada (4,90%). O gênero mais rico em espécies foi *Thelypteris*, com 10, seguido por *Asplenium*, *Cyathea*, *Adiantum*, *Pteris* e *Anemia* com seis espécies cada, *Ctenitis* com cinco, e *Blechnum*, *Trichomanes* e *Diplazium*, com quatro espécies cada. Os outros 33 gêneros estão representados por uma, duas ou três espécies cada.

As pteridófitas na EBC são predominantemente herbáceas (95 espécies), mas também podem ser arborescentes (Cyatheaceae, com seis espécies) e subarborescentes (*Blechnum brasiliense*). Dentre as herbáceas, 78 (82,10%) são terrestres, oito (8,42%) holoepífitas, três (3,16%) hemiepífitas, três (3,16%) trepadeiras, uma (1,05%) terrestre/holoepífita, uma (1,05%) rupícola e uma (1,05%) terrestre/rupícola.

No PERD foram registradas, durante o presente estudo, 116 espécies, 19 famílias e 43 gêneros. Graçano et al. (1998) encontraram 57 espécies, 12 famílias e 27 gêneros, em um levantamento preliminar. Estes autores citam sete espécies que não foram registradas em nosso levantamento. Desta forma, constatou-se a ocorrência de 123 espécies no PERD (Apêndice), sendo que as famílias mais ricas em espécies foram Pteridaceae, com 24 (19,5%), Thelypteridaceae, com 17 (13,8%) espécies, Polypodiaceae, com 11 (8,9%), Tectariaceae, com 10 (8,1%), Aspleniaceae, com nove (7,3%), Schizaeaceae, com oito (6,5%), Dennstaedtiaceae, com sete (5,7%), Cyatheaceae e Woodsiaceae, com seis espécies cada (4,9%). Os gêneros mais representativos em espécies foram *Thelypteris*, com 15 espécies e *Adiantum* com 13, seguido por *Asplenium* e *Pteris*, com oito espécies cada, *Cyathea* e *Anemia* com seis espécies cada, *Blechnum*, *Microgramma*, *Ctenitis* e *Diplazium*, com cinco espécies cada. Os outros 33 gêneros estão representados por uma, duas ou três espécies cada.

Das espécies 116 espécies registradas neste estudo, 109 são herbáceas, seis arborescentes (Cyatheaceae) e uma subarborescente (*Blechnum brasiliense*). Dentre as 109 espécies herbáceas,



**Figura 1** - A - Localização das duas áreas de estudo no estado de Minas Gerais: (O) Parque Estadual do Rio Doce (PERD), (•) Estação Biológica de Caratinga (EBC), (X) Belo Horizonte. B - Mapa da EBC, com indicação dos pontos de coleta: 1. Córrego do Jaó; 2. Matão; 3. Rafael; 4. Sapo. C - Mapa do PERD, com indicação dos pontos de coleta: 5. Salão Dourado; 6. Campolina; 7. Porto Capim; 8. Vinhático; 9. Lagoa Dom Helvécio.

ceas, 91 (83,49%) são terrestres, 9 (8,25%) holoeófitas, três (2,75%) hemieófitas, três (2,75%) trepadeiras, uma (0,92%) terrestre/holoeófita, uma (0,92%) semi-aquática e uma (0,92%) aquática flutuante.

A ocorrência de pteridófitas holoeófitas nas áreas estudadas é baixa (8,42% na EBC e 8,25% no PERD), quando comparada com Sylvestre (1997a), que registrou 39 espécies holoeófitas (48,7%) para uma região de floresta atlântica do Estado do Rio de Janeiro, e Dittrich (1999), que registrou 62,9% espécies holoeófitas, para o Parque Estadual do Pico do Marumbi e 42,9% para a Ilha do Mel. Geralmente as áreas de floresta atlântica da costa Sudeste e Sul do Brasil possuem grande quantidade de pteridófitas holoeófitas (Sylvestre, 1997a; Dittrich, 1999 e Labiak & Prado, 1998). No entanto, na EBC e no PERD o número de espécies holoeófitas é baixo, demonstrando que a composição da flora pteridofítica, tanto da EBC quanto do PERD, é peculiar dentre aquelas estudadas do Sudeste do Brasil, revelando uma mistura de elementos de floresta ombrófila e de floresta estacional. Ressalta-se que os gêneros *Elaphoglossum*, *Huperzia* e *Hymenophyllum* e a família Grammitidaceae, que estão bem representados nas áreas de floresta ombrófila, não ocorreram na EBC nem no PERD. Apesar da ausência desses grupos nas áreas estudadas, há a presença de outros gêneros muito comuns na floresta ombrófila litorânea do Sudeste do Brasil, como: *Saccoloma*, *Olfersia*, *Polybotrya*, *Stigmatopteris*, *Lomagramma*, *Lomariopsis*, *Megalastrum*, *Danaea*, *Cyathea* e *Asplenium*.

O PERD e a EBC possuem 75 espécies em comum; 27 espécies são exclusivas da EBC, e 40 exclusivas do PERD. Vittariaceae foi encontrada apenas na EBC, já as famílias Osmundaceae e Salviniaceae, apenas no PERD. Os gêneros *Cyclodium*, *Olfersia*, *Adiantopsis* e *Polytaenium* foram registrados apenas na EBC, enquanto *Osmunda*, *Ceratopteris*, *Salvinia* e *Triplophyllum*, apenas no PERD.

A maioria das pteridófitas encontradas nas duas áreas ocorre no interior das florestas, especialmente nas áreas mais úmidas, sendo que as espécies mais comuns nas duas áreas foram: *Lastreopsis effusa*, *Tectaria incisa*, *Pteris denticulata*, *Adiantum pulverulentum*, *Adiantum glaucescens*, *Adiantum dolosum*, *Campyloneurum acrocarpon*, *Blechnum brasiliense*, *Didymochlaena truncatula*, *Lomagramma guianensis*, *Lomariopsis marginata*, *Anemia phyllitidis*, *Ctenitis aspidioides* e *Thelypteris vivipara*. Já ao longo das áreas mais alteradas, principalmente nas margens das estradas e bordas de florestas é comum a ocorrência de espécies pioneiras, como *Blechnum occidentale*, *Pteridium arachnoideum*, *Dicranopteris flexuosa*, *Dicranopteris pectinata*, *Lycopodiella cernua*, *Pityrogramma calomelanos*, *Anemia hirsuta*, *Thelypteris patens*, *Thelypteris dentata* e *Macrothelypteris torresiana*, sendo as duas últimas introduzidas.

O número de espécies encontradas na EBC supera aqueles encontrados por Sylvestre (1997a), numa área quase oito vezes maior; a Bueno & Senna (1992), para o Parque Nacional dos Aparados da Serra; Costa (1999), para a Reserva Ducke de 10.072 ha, além de estar muito próximo à riqueza de espécies levantadas na área do PERD, e Sylvestre (1997b), numa área de 33.800ha. A área da EBC apresenta-se bastante rica em espécies de pteridófitas, com maior número de espécies que áreas até 40 vezes maior. Mesmo com a fragmentação e perturbações florestais advindas da ação antrópica, é clara a riqueza de

pteridófitas nas áreas, em especial na EBC, justificando sua classificação como área de importância biológica extrema e a necessidade de sua conservação.

Algumas espécies encontradas na EBC e/ou no PERD consistem nas primeiras referências para Minas Gerais e florestas estacionais. *Diplazium mocenianum* era uma espécie previamente conhecida da Colômbia e Equador, sendo agora também encontrada na Bolívia e no Brasil (Smith et al., 1999); o material citado pelos autores é proveniente da Estação Biológica de Caratinga. *Thelypteris biolleyi*, até o momento, era conhecida dos estados do Pará, Mato Grosso, Bahia e São Paulo (Salino, 2000b). *Cyathea hirsuta* é referida pela primeira vez para Minas Gerais. Segundo Fernandes (1997), a espécie ocorre nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. *Stigmatopteris tyucana* era conhecida nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo (Moran 1991). *Cyclodium heterodon* var. *heterodon*, apesar de ser razoavelmente comum na EBC, não havia sido registrada para Minas Gerais sendo conhecida apenas de áreas costeiras da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (Smith, 1986). Apesar da ampla distribuição de *Olfersia cervina* na região Neotropical, ainda não havia registros para Minas Gerais. *Sticherus nigropaleaceus* tem registros para Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina (Prado & Lellinger, 1996). *Saccoloma inaequale* é uma espécie de ampla distribuição na região Neotropical, porém pouco se sabe sobre sua ocorrência no Sudeste do Brasil. Esta espécie ocorre no Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina (Sehnem, 1972), e Amazonas (Costa, 1999), sendo agora registrada também para o Mato Grosso [Salino 317, 349 (BHCB)] e São Paulo [Salino 2032 (BHCB)]. Dentre todos os registros, o mais interessante foi o de *Triplophyllum funestum* no PERD, segunda citação para Minas Gerais e florestas estacionais. Graçano et al. (1998) cita a ocorrência desta espécie no PERD, sem discutir, no entanto, os aspectos da distribuição geográfica da mesma. Segundo Holttum (1986), Tryon & Stolze (1990), Cremers et al. (1993), Moran (1995c) e Smith (1995), o gênero *Triplophyllum* ocorre em Trinidad, Antilhas, Porto Rico, da Nicarágua ao Panamá, Guianas, Colômbia, Bolívia, Peru e Norte do Brasil. Os registros para *T. funestum* no Brasil são restritos a região amazônica, no Amapá, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia (Tryon & Conant, 1975) e Mato Grosso (Sampaio, 1916). Além destes registros, foi analisado material proveniente da floresta atlântica do sul da Bahia [Carvalho et al. 1892 (BHCB, HEPH)] e norte do Espírito Santo [Salino 4507, 4523 (BHCB)]. *Thelypteris polypodioides* era uma espécie pouco conhecida até o momento e com registros apenas para o Rio de Janeiro. No entanto, Salino (2000b) registrou a ocorrência para Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e São Paulo. *Thelypteris semirii*, recentemente descrita (Salino & Melo, 2000), é endêmica da Zona da Mata de Minas Gerais. Na EBC e PERD há espécies que podem ser consideradas raras ou de ocorrência restrita em Minas Gerais. *Polybotrya speciosa*, é endêmica da Serra do Mar no Sudeste do Brasil (Moran 1987). No entanto, Salino (1996) registrou a ocorrência desta espécie no interior do Estado de São Paulo, na região das Cuestas Basálticas; em Minas só havia coletas para a região de Itatiaia (Serra da Mantiqueira). *Lomariopsis marginata* ocorre na Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais (até então, representada por uma única coleta – Salino 2158), São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Moran, 2000).

A análise da distribuição geográfica das espécies identificadas, indicou a predominância de taxa com distribuição ampla no Brasil, muitos em toda a região Neotropical; sendo 25% das espécies com distribuição restrita ao Sudeste e Sul do Brasil. Segundo Lombardi & Gonçalves (2000), na EBC e no PERD foram encontradas 1048 espécies de angiospermas, sendo 806 na EBC e 535 no PERD. Somando o número de espécies fanerógamas com as pteridófitas, temos um total de 908 plantas vasculares na EBC e 658 no PERD. Dessa forma, as pteridófitas correspondem a 11,23% das espécies de plantas vasculares registradas na EBC e a 18,7% daquelas registradas para o PERD. Valor menor foi obtido por Sylvestre (1997a) para a Reserva Ecológica de Macaé de Cima, no Rio de Janeiro, onde as pteridófitas representam 7,2% da flora de plantas vasculares.

O presente estudo mostra uma clara necessidade de investigações florísticas garantindo informações relevantes para a conservação e manejo dos biomas florestais e demonstra a importância de se conservar até mesmo pequenas áreas, como a Estação Biológica de Caratinga.

### Agradecimentos

Agradecemos a Coordenadoria de Proteção a Vida Silvestre - IEF (PERD) e a Fundação Biodiversitas (EBC) pelo apoio logístico, ao CNPq (PELD) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica durante o ano de 2000, aos pteridologistas Jefferson Prado, Alan R. Smith, Lana Sylvestre e Robbin C. Moran pela identificação de algumas espécies, a Patrícia Oliveira Moraes, Eduardo Veado e Jairo V. Gomes pela ajuda no trabalho de campo na EBC e ao Prof. Júlio A. Lombardi pela ajuda no trabalho de campo e organização dos mapas das áreas.

### Referências

- Andrade, P. M.; Pereira, M. C. A. & Costa e Silva, L. V. 1997. The Vegetation of Rio Doce State Park. *In*: Tundisi, J. G. & Saijo, Y. (Eds.). **Limnological Studies on the Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. Brazilian Academy of Sciences. University of São Paulo School of Engineering at S. Carlos.
- Brade, A. C. 1942. Excursão à Serra do Caparaó. **Rodriguésia**, **15**: 87-92. Est. 1- 4; fig.1- 22.
- Brade, A. C. 1949. Relatório de uma excursão ao município de Passa Quatro, Estado de Minas Gerais. **Rodriguésia**, **23**: 133-142.
- Bruck, E. C.; Freire, A. M. V. & Lima, M.F. 1995. **Unidades de Conservação no Brasil Cadastramento e Vegetação 1991-1994: relatório síntese**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Bueno, R. M. & Senna, R.M. 1992. Pteridófitas do Parque Nacional dos Aparados da Serra. I Região do Paradoro. **Caderno de Pesquisa Série Botânica, Santa Cruz do Sul** **4**: 5-12.
- Camargo, R. F. N. 1983. Pteridófitas rupícolas e saxícolas do Sudeste de Minas Gerais (Brasil). Dissertação de Mestrado. Museu Nacional. Rio de Janeiro.
- Carvalho, I. R. 1982. O gênero *Anemia* Sw. nos Campos rupestres da Cadeia do Espinhaço no Estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências (UNESP) Campus de Rio Claro. São Paulo.
- Costa, C. M. R.; Herrmann, G.; Martins, C.S.; Lins, L.V. & Lamas, I.R. 1998. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para a sua conservação**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Costa e Silva, L. V. 1993. Comparação fitossociológica entre duas amostragens numa área de clareira em anos consecutivos, Estação Biológica de Caratinga, MG. **Acta Botanica Brasilica** **7**: 119-127.
- Costa, M. A. S. 1999. Pteridophyta. *In*: Ribeiro, J.E.L. da S. et al. (eds.). **Flora da Reserva Ducke. Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. P. 97 – 117. Manaus: INPA.
- Crane, E. H. 1997. A Revised Circumscription of the Genera of the Fern Family Vittariaceae. **Systematic Botany**, **22**: 509-517.
- Cremers G.; Kramer K. U.; Moran, R.C. & Smith, A.R. 1993. Dryopteridaceae. *In*: Görts-Van Rijn, A.R.A. (ed.). **Flora of the Guianas**. p. 3-65. Illinois: Koeltz Scientific Books.
- Dittrich, V. A. O. 1999. Composição Florística e Adaptativa de Pteridophyta nos Níveis Submontano e Montano da Floresta Atlântica Paranaense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Fernandes, I. 1997. Taxonomia e Fitogeografia de Cyatheaceae e Dicksoniaceae nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Foster, R. B. 1990. The floristic composition of the Rio Manu floodplain forest. *In*: Gentry, A. H. (ed.). **Four Neotropical Forests**. p. 99-111. New Haven: Yale University Press.
- Foster, R. B. & Hubbel, S. T. 1990. The floristic composition of the Barro Colorado Island forest. *In*: Gentry, A. H. (ed.). **Four neotropical forests**. p. 85-98. New Haven: Yale University Press.
- Gilhuis, J. P. 1986. Vegetation survey of the Parque Florestal Estadual do Rio Doce, MG, Brazil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa./IEF/. Agricultural University of Wageningen/ Netherlands.
- Graçano, D.; Prado, J. & Azevedo, A. A. 1998. Levantamento preliminar de Pteridophyta do Parque Estadual do Rio Doce (MG). **Acta Botanica Brasilica** **12**: 165-181.
- Grayum, M. H. & Churchill, H. W. 1987. An introduction to the pteridophyte flora of Finca La Selva, Costa Rica. **American Fern Journal** **77**: 73-89.
- Hammel, B. 1990. The distribution of diversity of families, genera, and habit types in La Selva Flora. *In*: Gentry, A. H. (ed.). **Four neotropical forests**. p. 75-84. New Haven: Yale University Press.
- Holttum, R. E. 1986. Studies in the fern-genera allied to *Tectaria* Cav. V. *Triplophyllum*, a new genus of Africa and America. **Kew Bulletin** **41**: 237-260.
- Krieger, L. & Camargo, R. F. N. 1990. Pteridófitas da Zona da Mata de Minas Gerais encontrados no Herbário da Universidade Federal de Juiz de Fora. p. 287-306. **Anais do 36º Congresso Nacional de Botânica**, Curitiba.

- Labiak, P. H. & Prado, J. 1998. Pteridófitas Epífitas da Reserva Volta Velha, Itapoá – Santa Catarina, Brasil. **Boletim do Instituto de Botânica** 11: 1 – 79.
- Lisboa, M. A. 1954. Pteridophytes de Ouro Preto. **Anais da Escola de Minas de Ouro Preto**, 29: 21-76.
- Lombardi, J. A. & Gonçalves, M. 2000. Composição Florística de dois Remanescentes de Mata Atlântica do Sudeste de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, 23: 255 - 282.
- Mendonça Filho, C. V. 1996. **Braúna, Angico, Jacarandá e outras leguminosas de Mata Atlântica**. Belo Horizonte: Fundação Botânica Margaret Mee/Fundação Biodiversitas.
- Moran, R. C. 1987. Monograph of the fern genus *Polybotrya* (Dryopteridaceae). **Illinois Natural History Survey Bulletin** 34: 1-138.
- Moran, R. C. 1991. Monograph of the neotropical fern genus *Stigmatopteris* (Dryopteridaceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden** 78: 857-914.
- Moran, R. C. 1995a. The Importance of Mountains to Pteridophytes, with emphasis on neotropical montane Forests. In: Churchill, S.P. et al. (eds.). **Biodiversity and Conservation of Neotropical Montane Forests**. New York: The New York Botanical Garden, p. 359 –363.
- Moran, R. C. 1995b. Clave para las familias de Pteridofitas. In: Davidse, G.; Souza, M.S. & Knapp, S. (eds.). **Flora Mesoamericana. Vol. I. Psilotaceae a Salviniaceae**. p.1-2. México, D.F: Universidad Nacional Autónoma de México.
- Moran, R. C. 1995c. Tectariaceae. In: Davidse, G.; Souza, M.S. & Knapp, S. (eds.). **Flora Mesoamericana. Vol. I. Psilotaceae a Salviniaceae**. p. 195-210. México, D.F: Universidad Nacional Autónoma de México.
- Moran, R. C. 2000. Monograph of the Neotropical Species of *Lomariopsis* (Lomariopsidaceae). **Brittonia** 52:55-111.
- Page, C. N. 1979. The diversity of ferns. An ecological perspective. In: Dyer, A.F. **The experimental biology of the ferns**. p. 10-56. London: Academic Press.
- Pichi-Sermolli, R. E. G. 1996. **Authors of scientific names in Pteridophyta**. Kew: Royal Botanic Gardens.
- Prado, J. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Pteridaceae - Cheilantheoideae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo** 13: 141-159.
- Prado, J. 1997. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Pteridaceae - Adiantoideae e Taenioideae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo** 16: 115-118.
- Prado, J. 1998. Pteridófitas do Estado de São Paulo. In: Bicudo, C.E.M. & Shepherd, G.J. (eds.) **Biodiversidade do Estado de São Paulo: Síntese do conhecimento ao final do século XX – Fungos macroscópicos e plantas**. P. 49 – 61. São Paulo: FAPESP.
- Prado, J. & Lellinger, D. B. 1996. Observations on the Nomenclature and Taxonomy of *Gleichenia nigropaleacea*. **American Fern Journal** 86: 98-101.
- Prado, J. & Windisch, P. G. 1996. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Dennstaedtiaceae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo** 15: 83-88.
- Ross, M. 1996. Mapping the world's pteridophyte diversity – systematics and floras. In: Camus, J. M. et al. (eds.) **Pteridology in Perspective**. p. 29-42. Kew: Royal Botanic Gardens.
- Salino, A. 1996. Levantamento das pteridófitas da Serra do Cuscuzeiro, Analândia, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica** 19: 173-178.
- Salino, A. 2000a. Pteridófitas. In: Mendonça, M.P. & Lins, L.V.(org.). **Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Biodiversitas & Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte.
- Salino, A. 2000b. Estudos Taxonômicos na Família Thelypteridaceae (Polypodiopsida) no Estado de São Paulo, Brasil. Instituto de Biologia. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Salino, A. & Melo, L. C. N. 2000. A New species of the Fern Genus *Thelypteris* (Thelypteridaceae) from Southeastern Brazil. **Novon** 10: 74 – 77.
- Sampaio, A. J. 1916. Pteridophytas. **Comissão das Linhas Telegráficas Estratégicas Mato-Grosso ao Amazonas** 33: 4-34.
- Sehnem, A. 1972. Pteridáceas. In: Reitz, R. **Flora Ilustrada Catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.
- Silva Júnior, M. C.; Scarano, F. R. & Cardel, F.S. 1995. Regeneration of Atlantic forest formation in understorey of a *Eucalyptus grandis* plantation in south-eastern Brazil. **Journal of Tropical Ecology** 11: 147-152.
- Smith, A. R. 1986. Revision of the Neotropical fern genus *Cyclodium*. **American Fern Journal** 76: 56-98.
- Smith, A. R. 1995. *Triplophyllum* Holttum. In: Steyermark, J.A.; Berry, P.E. & Holst, B.K. (eds.). **Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 2. Pteridophytes, Spermatophytes (Acanthaceae-Araceae)**. P. 126-128. St. Louis: Missouri Botanical Garden.
- Smith, A. R.; Kessler, M. & Gonzales, J. 1999. New Records of Pteridophytes from Bolivia. **American Fern Journal** 89:244 - 266 .
- Sylvestre, L. S. 1997a. Pteridófitas da Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. R. (eds). **Serra de Macaé de Cima: diversidade florística e conservação em Mata Atlântica**. P. 41-52. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Sylvestre, L. S. 1997b. Pteridophyta. Pp. 44-49. In: Marquez et al. **Mapeamento da Cobertura Vegetal e Listagem das espécies ocorrentes na Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, Município de Parati, RJ**. Rio de Janeiro: JBRJ/MMA.
- Tryon, R. 1986. Biogeography of species, with special reference to ferns. **Botanical Review** 52:117-156.
- Tryon, R. M. & Conant, D. S. 1975. The ferns of Brazilian Amazonia. **Acta Amazonica** 5: 23-34.
- Tryon, R. M. & Stolze, R. G. 1990. Pteridophyta of Peru. Part IV. Dryopteridaceae. **Fieldiana Botany New Series** 32: 1-190.

- Tryon, R. M. & Tryon, A. F. 1982. **Ferns and allied plants, with special reference to tropical America**. 857pp. New York: Springer Verlag.
- Wilson, E. O. 1997. A situação atual da diversidade biológica. *In*: Wilson, E. O. (Ed.) **Biodiversidade**. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- Windisch, P. G. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Hymenophyllaceae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 13**: 133-139.
- Windisch, P. G. & Prado, J. 1990. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Cyatheaceae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12**: 7-13.

**Apêndice** - Listagem das espécies de pteridófitas ocorrentes na Estação Biológica de Caratinga (EBC) e no Parque Estadual do Rio Doce (PERD).  
 Legenda dos hábitos: AF: aquática flutuante; SA: semi-aquática; EP: holopífita; HP: hemiepífita; TP: trepadeira; TR: terrestre; RU: rupícola. GRA= espécies registradas por Graçano et al. (1998); • como *B. confluens* Schldl. & Cham.; \* como *T. scabra* (C. Presl) Lellinger; ▲ como *Lomariopsis* sp.

Taxon	Hábito	PERD	GRA	EBC
<b>ASPLENIACEAE</b>				
<i>Antigramma</i> sp.	TR	Salino 4455, 7948		Salino 2395, 5119
<i>Asplenium abscissum</i> Willd.	TR	Salino 4452, 7947		
<i>A. auriculatum</i> Sw.	EP	Salino 2151	X	Salino 4308
<i>A. cristatum</i> Lam.	TR	Stehmann 2973		
<i>A. kunzeanum</i> Klotzsch ex Rosenst.	TR	Salino 7959		Salino 2381, 4282
<i>A. martianum</i> C. Chr.	TR	Salino 215 5, 3429		
<i>A. otites</i> Link	TR			Salino 2393, 5125
<i>A. pteropus</i> Kaulf.	TR	Salino 4448		
<i>A. serratum</i> L.	TR	Salino 2676, 8024	X	Salino 2396, 5143
<i>A. stuebelianum</i> Hieron.	TR	Salino 2849, 4446		Salino 4312, 5161
<i>A. triquetrum</i> N. Murak. & R.C. Moran	RU			Salino 5154
<b>BLECHNACEAE</b>				
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	TR	Salino 2143, 3406		Salino 4326
<i>B. glandulosum</i> Kaulf.	TR	Salino 4474	X	
<i>B. occidentale</i> L.	TR	Salino 2126	X	Salino 2413, 4305
<i>B. polypodioides</i> Raddi	TR	Salino 2122	•	Salino 4280, 5118
<i>Salpichlaena volubilis</i> (Kaulf.) J. Sm.	TP	Salino 2141, 2841		Salino 5166
<b>CYATHEACEAE</b>				
<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin	TR	Salino 3440		Salino 4315
<i>C. delgadii</i> Sternb.	TR	Salino 4468		Salino 5150
<i>C. dichromatolepis</i> (Fée) Domin	TR			Salino 2406, 4314
<i>C. hirsuta</i> C. Presl	TR			Salino 5171
<i>C. leucofolis</i> Domin	TR	Salino 2860, 3411		Salino 2407, 4274
<i>C. microdonta</i> (Desv.) Domin	TR	Salino 2796		Salino 4316
<i>C. phalerata</i> Mart.	TR	Salino 2793		
<i>C. rufa</i> (Fée) Lellinger	TR	Salino 4469		
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>				
<i>Dennstaedtia dissecta</i> (Sw.) T. Moore	TR	Salino 7971		Salino 5120
<i>D. globulifera</i> (Poir.) Hieron.	TR	Salino 2666, 3418		Salino 2388, 5146
<i>Lindsaea lancea</i> (L.) Bedd. var. <i>lancea</i>	TR	Salino 2120, 2792		Salino 5165
<i>L. quadrangularis</i> Raddi subsp. <i>quadrangularis</i>	TR	Salino 3443		
<i>L. stricta</i> (Sw.) Dryand. var. <i>stricta</i>	TR	Salino 2118	X	Salino 4294
<i>Pteridium arachnoideum</i> (Kaulf.) Maxon	TR	Salino 3404	X	Andrade et al. 226
<i>Saccoloma elegans</i> Kaulf.	TR	Salino 2157, 3428	X	Salino 2386, 4299
<i>S. inaequale</i> (Kunze) Mett.	TR			Salino 4297
<b>DRYOPTERIDACEAE</b>				
<i>Cyclodium heterodon</i> (Schr.) T. Moore var. <i>heterodon</i>	TR			Salino 2368, 4269
<i>Didymochlaena truncatula</i> (Sw.) J. Sm.	TR	Salino 2851, 2163	X	Salino 2394, 4268
<i>Olfersia cervina</i> (L.) Kunze	TR			Salino 2410
<i>Polybotrya speciosa</i> Schott	HP	Salino 2159, 7957		Salino 2366, 5145
<i>Stigmatopteris prionites</i> (Kunze) C. Chr.	TR			Lopes 69
<i>S. tyucana</i> (Raddi) C. Chr.	TR	Salino 7964		Salino 4290
<b>GLEICHENIACEAE</b>				
<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schr.) Underw.	TR	Salino 3414	X	Salino 4317
<i>Gleichenella pectinata</i> (Willd.) Ching	TR	Salino 2795, 3435		Salino 4271
<i>Sticherus bifidus</i> (Willd.) Ching	TR			Salino 4320
<i>S. nigropaleaceus</i> (J.W. Sturm) Prado & Lellinger	TR	Salino 3434		Salino 4319
<i>S. penniger</i> (Mart.) T. Moore	TR			Salino 4318

Taxon	Hábito	PERD	GRA	EBC
(Continuação)				
HYMENOPHYLLACEAE				
<i>Trichomanes elegans</i> Rich.	TR			Salino 2400, 4311
<i>T. krausii</i> Hook. & Grev.	EP	Salino 2166, 2845		Salino 2392, 4304
<i>T. pinnatum</i> Hedw.	TR	Salino 2135, 3425	X	Salino 4321, 5156
<i>T. radicans</i> Sw.	EP	Salino 4453, 7943		Salino 4286
<i>Trichomanes</i> sp.			X	
LOMARIOPSIDACEAE				
<i>Lomagramma guianensis</i> (Aubl.) C. Presl	HP	Salino 2160, 3423		Salino 2415
<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	HP	Salino 2158, 4455	▲	Salino 5158
LYCOPODIACEAE				
<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pic. Serm.	TR	Salino 2136		Salino 5141
MARATTIACEAE				
<i>Danaea elliptica</i> J. Sm.	TR	Salino 3439		Salino 2367
<i>D. nodosa</i> (L.) J. Sm.	TR	Salino 3419, 7968		Salino 2384, 5121
OSMUNDACEAE				
<i>Osmunda regalis</i> L.	TR	Salino 2842	X	
POLYPODIACEAE				
<i>Campyloneurum acrocarpon</i> Fée	TR/EP	Salino 2156, 2674		Salino 2373, 4281
<i>C. decurrens</i> (Raddi) C. Presl	TR			Salino 2371, 4277
<i>C. major</i> (Hieron. & Hichen) Lellinger			X	
<i>Microgramma lindbergii</i> (Kuhn) de la Sota	EP	Salino 4459		
<i>M. percussa</i> (Cav.) de la Sota	EP	Salino 4451		
<i>M. persicariifolia</i> (Schrad.) C. Presl	EP	Salino et al. 27	X	
<i>M. squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota			X	
<i>M. vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	EP	Salino 3395, 3438		Salino 5142
<i>Pecluma filicula</i> (Kaulf.) M.G. Price	EP			Salino 5128
<i>P. plumula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) M.G. Price	EP	Salino 7970		Salino 2404, 5129
<i>P. ptilodon</i> (Kunze) M. G. Price			X	
<i>Polypodium chnoophorum</i> Kunze	TR			Salino 4309
<i>P. pseudoaureum</i> Cav.	EP			Salino 5170
<i>P. squalidum</i> Vell.	EP	Salino 3422,		Salino 5127
<i>P. triseriale</i> Sw.	TR	Salino 3393		
PTERIDACEAE				
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	TR			Lopes & Andrade 133
<i>Adiantum curvatum</i> Kaulf.	TR	Salino 3448	X	
<i>A. deflectens</i> Mart.	TR			Salino 5126
<i>A. dolosum</i> Kunze	TR	Salino 2124, 3399	X	Salino 2403, 4303
<i>A. glaucescens</i> Klotzsch	TR	Salino 3401, 3432	X	Salino 4298, 4306
<i>A. latifolium</i> Lam.	TR	Salino 2129, 3394	X	
<i>A. lucidum</i> (Cav.) Sw.	TR	Salino 3450	X	
<i>A. obliquum</i> Willd.	TR	Salino 2144, 3408	X	
<i>A. papillosum</i> Handro	TR	Salino 7954	X	Salino 4272
<i>A. pulverulentum</i> L.	TR	Salino 2162, 3409	X	Salino 2387, 4300
<i>A. serratodentatum</i> Willd.			X	
<i>A. subcordatum</i> Sw.	TR		X	Salino 2398
<i>A. terminatum</i> Kunze ex Miq.	TR	Salino 3426	X	
<i>A. tetraphyllum</i> Willd.	TR	Salino et al. 16	X	
<i>Adiantum</i> sp. 1	TR	Salino 2127		
<i>Adiantum</i> sp. 2	TR	Salino 3400		
<i>Ceratopteris pteridoides</i> (Hook.) Hieron.	SA	<i>Lombardi</i> 3926		
<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Trevis.	TR	Salino 3696	X	Salino 2379
<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) Link var. <i>calomelanos</i>	TR	Salino 2684	X	Salino 4296
<i>Pteris altissima</i> Poir.	TR	Salino 7958, 8025		
<i>P. brasiliensis</i> Raddi	TR	Salino 2679		Salino 4302

Taxon	Hábito	PERD	GRA	EBC
(Continuação)				
<i>P. decurrens</i> C. Presl	TR			Salino 4327
<i>P. denticulata</i> Sw. var. <i>denticulata</i>	TR	Salino 2123, 3407	X	Andrade 615
<i>P. denticulata</i> var. <i>tristicula</i> (Raddi) Prado	TR	Salino 2125, 3405		Salino 2389, 4301
<i>P. leptophylla</i> Sw.	TR	Salino 7953	X	
<i>P. plumula</i> Desv.	TR	Salino 2159		Salino 4295
<i>P. propinqua</i> J. Agardh	TR	Salino 2677, 2852	X	
<i>P. schwackeana</i> H. Christ	TR			Salino 5157
<i>P. splendens</i> Kaulf.	TR	Salino 2138, 3427		Salino 2399
<i>P. vittata</i> L.	TR	Salino 3437		
SALVINIACEAE				
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	AF	Salino 3402		
SCHIZAEACEAE				
<i>Anemia flexuosa</i> (Savigny) Sw.			X	
<i>A. hirsuta</i> (L.) Sw.	TR	Salino 2115	X	Salino 5168
<i>A. phyllitidis</i> (L.) Sw.	TR	Salino 2117, 2855	X	Salino 2391, 4270
<i>A. presliana</i> Prantl	TR	Salino 3124		
<i>A. raddiana</i> Link	TR	Salino 2121, 4473		Salino 5169
<i>A. tomentosa</i> var. <i>antriscifolia</i> (Schrad.) Mickel	TR			Salino 5172
<i>A. wettsteinii</i> H. Christ	TR	Salino 2119, 2675		Salino 2365, 4267
<i>Lygodium venustum</i> Sw.	TP	Salino 2116	X	Salino 2414, 4283
<i>L. volubile</i> Sw.	TP	Salino 3415, 3433	X	
SELAGINELLACEAE				
<i>Selaginella flexuosa</i> Spring			X	
<i>S. muscosa</i> Spring	TR/RU			Salino 5153
<i>S. sulcata</i> (Desv.) Spring	TR	Salino 3420		
TECTARIACEAE				
<i>Ctenitis aspidioides</i> (C.Presl) Copel.	TR	Salino 2153, 3428		Salino 2378, 4275
<i>C. deflexa</i> (Kaulf.) Copel.	TR	Salino 7965, 8023		Salino 2383, 5144
<i>C. distans</i> (Brack.) Ching	TR	Salino 3421		Salino 2408, 4278
<i>C. eriocaulis</i> (Fée) Alston	TR	Salino 2664, 2853		Salino 5130
<i>C. falciculata</i> (Raddi) Ching	TR	Salino 2856, 2858	X	Salino 2377, 5131
<i>Lastreopsis effusa</i> (Sw.) Tindale	TR	Salino 2164, 3413	X	Salino 2376, 4273
<i>Megalastrum connexum</i> (Kaulf.) A.R. Sm. & R.C. Moran	TR	Salino 34,17, 7962		Salino 4289, 5122
<i>Megalastrum</i> sp.	TR			Salino 2374
<i>Tectaria incisa</i> Cav.	TR	Salino 2130, 3412	X	Salino 5132
<i>T. pilosa</i> (Fée) R.C. Moran	TR	Salino 4456	X	Salino 2369
<i>Triplophyllum funestum</i> (Kunze) Holttum	TR	Salino 2137, 2686	X	
THELYPTERIDACEAE				
<i>Macrothelypteris torresiana</i> (Gaudich.) Ching	TR	Salino et al. 14	X	Salino 5114
<i>Thelypteris biolleyi</i> (H. Christ) Proctor	TR	Salino 7960		
<i>T. conspersa</i> (Schrad.) A. R. Sm.	TR	Salino 2134, 2147	X	
<i>T. dentata</i> (Forssk.) E. P. St. John	TR	Salino 2148, 2680	X	Salino 5113
<i>T. hispidula</i> (Decne.) C. F.Reed	TR	Salino 2678, 2844		Salino 2402
<i>T. interrupta</i> (Willd.) K. Iwats.	TR	Salino et al. 25	X	
<i>T. leprieurii</i> (Hook.) R.M. Tryon var. <i>leprieurii</i>	TR			Salino 5164
<i>T. longifolia</i> (Desv.) R. M. Tryon	TR	Salino 3416		
<i>T. mexiae</i> (Copel.) Ching	TR	Salino 2152	X	
<i>T. opposita</i> (Vahl) Ching	TR	Salino 2142, 2681	X	Salino 4324
<i>T. patens</i> (Sw.) Small var. <i>patens</i>	TR	Salino 3436		Salino 4322, 5137
<i>T. patens</i> var. <i>dissimilis</i> (Schrad.) A.R. Sm.	TR	Salino 3397		
<i>T. polypodioides</i> (Raddi) C.F. Reed	TR			Salino 2375, 5117
<i>T. salzmännii</i> (Fée) C.V. Morton	TR	Graçano 48 (VIC)	X	Salino 5136
<i>T. semirii</i> Salino & Melo	TR	Salino 2167, 4079	*	

Pteridófitas de duas áreas de floresta da Bacia do Rio Doce

Taxon	Hábito	PERD	GRA	EBC
(Continuação)				
<i>T. serrata</i> (Cav.) Alston	TR	Salino 2146, 2794		Salino 5138
<i>T. vivípara</i> (Raddi) C.F. Reed	TR	Salino 2667, 2685	X	Salino 2372, 5133
<i>Thelypteris</i> sp. 1	TR	Salino 2131		
<i>Thelypteris</i> sp. 2	TR			Salino 2412, 5167
<i>Thelypteris</i> sp. 3	TR	Salino 2671		
VITTARIACEAE				
<i>Polytaenium cajenense</i> (Desv.) Benedict	EP			Salino 4307
WOODSIACEAE				
<i>Diplazium cristatum</i> (Desr.) Alston	TR	Salino 4450	X	Salino 2382, 4285
<i>D. expansum</i> Willd.	TR	Salino 7967		Salino 4326, 5162
<i>D. mocceanianum</i> (Sodi) C. Chr.	TR	Salino 7963		Salino 2409, 4288
<i>D. petersenii</i> (Kunze) H. Christ	TR	Salino 7956		
<i>D. plantaginifolium</i> (L.) Urban	TR	Salino 7969		Salino 4284
<i>Hemidictyum marginatum</i> (L.) C. Presl	TR	Salino 7966		Salino 5151